

Psicanálise IV (2008)

Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da lingüística

Émile Benveniste. (Publicado originalmente em 1963).

(Em: Problemas de Lingüística Geral, Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973).

I

O duplo objeto da lingüística: ciência da linguagem e ciência das línguas.

"Linguagem, faculdade humana, característica universal e imutável do homem, não é a mesma coisa que as línguas, sempre particulares e variáveis, nas quais se realiza".

A descoberta do sânscrito no século XIX, e a dedução de uma proto-língua, o indo-europeu. Mas, mesmo assim, até as primeiras décadas do século XX, a *"lingüística consistia numa genética das línguas"*.

A Lingüística, tributária da história. A grande questão debatida no século XIX: "a linguagem é natural ou convencional" (quase o mesmo que dizer: a linguagem é inata (ou seja, genética/biológica) ou "inventada" deliberadamente (isto é, ambiental/cultural?)

A revolução de Saussure (1856/1913) preconiza:

"Analisar a língua em seus elementos formais próprios" ... "não misturar nenhum pressuposto teórico ou histórico" ... "a descrição deverá ser sincrônica".

As línguas indígenas, um desafio às categorias construídas a partir do modelo indo-europeu.

A descrição rigorosa do funcionamento de uma língua, e a adoção do princípio: *"A língua forma um sistema"*

O universo das línguas: "*uma língua jamais comporta senão um número reduzido de elementos de base, mas esses elementos, em si mesmos pouco numerosos, prestam-se a grande número de combinações*".

Relação e fato. A noção de estrutura. "O atomismo cede lugar ao estruturalismo".

De acordo com uma pesquisa de uma universidade inglesa, não importa em qual ordem as letras de uma palavra estão, a única coisa importante é que a primeira e última letras estejam no lugar certo. O resto pode ser uma bagueta de que você pode ainda ler sem problema. Isso é porque nós não lemos cada letra isolada, mas a palavra como um todo.

O plano sintagmático e o plano paradigmático. A dependência mútua das palavras na frase, na morfologia e na semântica.

Os sub-sistemas: léxico (vocabulário, teoria do valor semântico), morfológico, fonético, "merismático". Faltou a Benveniste acrescentar: o gramatical (regras de construção de frases).

Sistema, distinção, oposição resultando em dependência e solidariedade.

Os alfabetos. A notação fonemática.

A escrita chinesa, morfemática, a escrita cuneiforme, silábica.

A questão da memória nas representações gráficas não fonemáticas. A não memória "automática" (inconsciente) em relação ao alfabeto.

II

"A linguagem reproduz a realidade (...) Aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento (...) Aquele que o ouve apreende primeiro o discurso e através dele o acontecimento reproduzido".

Não poderia existir pensamento sem linguagem (a linguagem precede o pensamento; antes da aquisição da linguagem a criança [infans] repetirá palavras e eventualmente frases ouvidas; nenhuma dessas palavras e/ou frases representa "pensamento". A palavra 'pensamento' denota identidade. Antes da aquisição da linguagem a identidade da criança [infans, como escreve Lacan] é a de objeto, portanto, sem desejo próprio, logo, sem pensamento).

A linguagem não é uma cópia do "mundo fenomenal", mas uma forma de organizá-lo segundo suas próprias leis. Exemplo: o conceito "elaboração secundária", de Freud, que descreve a organização do sonho (caótico) quando é narrado (ou seja, gramaticalizado).

Os pronomes como condição da diferenciação. Eu/tu ou você e(ele). A identidade pessoal é concomitante ao pronome da primeira pessoa do singular (quer na forma oral, quer na forma gestual).

Diversas mitologias (entre elas a da tradição ocidental), afirmam que no "início era o Verbo".

"O despertar da consciência na criança coincide sempre com a aprendizagem (aquisição) da linguagem, que a introduz pouco a pouco como indivíduo na sociedade".

Linguagem: "...faculdade de representar o real por um "signo" (...) estabelecer (...) uma relação de "significação" entre algo e algo diferente".

O conceito e o(s) objeto(s) concreto(s) representado(s) pelo conceito.

A linguagem e a separação entre natureza e cultura.

As abelhas seriam uma exceção?

A diferença entre o sinal e o símbolo. (A figura feminina de olhos vendados erguendo com uma de suas mãos uma balança cujos pratos estão no mesmo nível; e a palavra "justiça", tal como é pronunciada e escrita nos diversos idiomas).

O condicionamento "lingüístico" do animal. O caso do papagaio.

Os limites da lógica piagetiana: *"Entre a função sensório-motora e a função representativa há um limiar que só a humanidade transpôs"*.

O contrabando metafórico burla as fronteiras das definições semânticas (ou seja, da definição que as palavras recebem no dicionário). As palavras podem ser usadas figuradamente (como metáforas), independentemente de que essas metáforas estejam já codificadas pela língua. (E as metáforas nascem diariamente...; seria impossível acompanhá-las, mesmo em dicionários "online").

A questão do inatismo e da aprendizagem. O erro de Benveniste (opção pela aprendizagem). A aquisição da linguagem e a identificação. Mencionar o autismo e a esquizofrenia infantil, o surto esquizofrênico do adulto, a demência, a catatonia.

"O mundo animal não conhece proibição".

A proibição do incesto. O desejo e a lei. Antecipar Lévi-Strauss e Freud.

Linguagem e informática.

<http://www.franklingoldgrub.com>